



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE COLECISTECTOMIA ABERTA E VIDEOLAPAROSCÓPICA

Rafael Cezar¹

Mateus Quaresma Mendonça²

Andresa de Cássia Martini²

Resumo: A colecistectomia, procedimento que consiste na remoção cirúrgica da vesícula biliar, é uma intervenção frequentemente realizada para tratar diversas condições relacionadas a esse órgão. As principais indicações para esse procedimento são presença de cálculos biliares (colelitíase) e inflamação da vesícula biliar (colecistite). Ambas condições podem causar sintomas incômodos, como dor abdominal intensa, náuseas e vômitos, prejudicando a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo comparou a colecistectomia convencional e a videolaparoscópica por meio de uma revisão da literatura usando a base de dados SciELO. A colecistectomia tradicional é conhecida como uma técnica invasiva, na qual é realizada uma incisão considerável na região abdominal para remover a vesícula biliar. Dessa forma, com o avanço da tecnologia e técnicas cirúrgicas, a colecistectomia videolaparoscópica surgiu como alternativa promissora e menos invasiva. Nessa modalidade, são realizadas pequenas incisões no abdômen, através das quais uma câmera e instrumentos cirúrgicos são inseridos para a realização da cirurgia. Os benefícios da colecistectomia videolaparoscópica são notáveis. Essa técnica é associada a menor tempo de internação hospitalar, recuperação mais rápida, menor incidência de complicações pós-operatórias e menor dor no pós-operatório em comparação com a colecistectomia convencional. Além disso, as pequenas incisões utilizadas na abordagem laparoscópica resultam em melhor estética e menor chance de complicações na cicatrização. Por outro lado, é importante considerar que a colecistectomia videolaparoscópica requer um alto nível de habilidade e experiência por parte dos cirurgiões. A seleção criteriosa dos pacientes e a avaliação cuidadosa de sua aptidão para a técnica laparoscópica são fundamentais para o sucesso da intervenção.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Unifimes - Unidade Trindade. E-mail: rafaelvestibular1999@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Unifimes.



Palavras-chave: Dor Abdominal. Técnicas Operatórias. Vesícula Biliar. Cirurgia. Técnica Laparoscópica.

INTRODUÇÃO

A epidemiologia das afecções relacionadas à vesícula biliar revela uma alta prevalência de colelitíase na população, especialmente em indivíduos de meia-idade e mais velhos, sendo mais comum em mulheres e pessoas com sobrepeso (IRIGONHÊ et al., 2020). A colecistite também é uma complicação frequente da colelitíase, e sua incidência aumenta com a idade e em pacientes com histórico de cálculos biliares não tratados. O diagnóstico dessas condições muitas vezes é baseado em sintomas clínicos e confirmado por exames de imagem, como ultrassonografia abdominal, que identificam a presença de cálculos biliares e sinais de inflamação na vesícula biliar. O tratamento primário envolve a colecistectomia, que pode ser realizada por via laparoscópica ou cirurgia aberta, visando a remoção da vesícula biliar afetada. Em casos de colecistite aguda grave ou complicações, o tratamento inicial pode incluir terapia antibiótica e intervenções para alívio da obstrução. O prognóstico geralmente é excelente após a colecistectomia, proporcionando alívio dos sintomas e melhora na qualidade de vida dos pacientes afetados.

A colecistectomia, ou remoção da vesícula biliar, tornou-se o tratamento padrão para pacientes com sintomas significativos ou complicações relacionadas à vesícula biliar. Com o avanço das técnicas cirúrgicas, surgiu a colecistectomia videolaparoscópica oferece uma alternativa segura para colelitíase sintomática ou colecistite (RUBERT et al., 2016), também chamada de laparoscopia da vesícula biliar, é uma técnica inovadora que utiliza uma câmera e instrumentos cirúrgicos especiais inseridos através de pequenas incisões no abdômen. Essa abordagem minimamente invasiva oferece vantagens como menor tempo de internação, recuperação mais rápida e menor dor, quando comparada à técnica convencional. Dessa forma, abordaremos sobre as diferenças entre a colecistectomia aberta e a videolaparoscopia, detalhando cada uma delas.

METODOLOGIA



Este estudo se baseou em uma revisão da literatura, visando realizar uma análise comparativa entre a colecistectomia convencional e a colecistectomia videolaparoscópica. Para obter informações relevantes e atualizadas, foi realizada busca na base de dados SciELO. As buscas foram conduzidas utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a seleção adequada dos estudos a serem analisados. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 25 anos, que comparavam diretamente ou indiretamente a colecistectomia convencional e a colecistectomia videolaparoscópica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa entre a colecistectomia convencional e a colecistectomia videolaparoscópica revelou diferenças marcantes nas características e nos resultados dos procedimentos. A colecistectomia videolaparoscópica demonstrou uma série de vantagens significativas quando comparada à abordagem convencional (RUBERT et al., 2016). Em termos de tempo de internação hospitalar, os resultados indicaram claramente que é associada a um período de internação mais curto. A menor invasão cirúrgica da técnica laparoscópica contribui para uma recuperação mais rápida e, conseqüentemente, uma alta hospitalar precoce. Esse fator é crucial para a redução dos custos hospitalares e a melhoria do conforto do paciente.

Além disso, a videolaparoscopia mostrou-se superior em termos de complicações pós-operatórias. As taxas, como infecção da ferida cirúrgica e problemas respiratórios, foram notavelmente menores na abordagem laparoscópica. Isso pode ser atribuído à menor manipulação dos tecidos durante a cirurgia e à redução da exposição aos riscos inerentes às incisões maiores. A recuperação mais rápida dos pacientes submetidos à essa forma cirúrgica também é um ponto relevante. Os indivíduos que passaram por essa técnica apresentaram uma recuperação funcional mais rápida, retornando às atividades cotidianas de maneira precoce. Esse aspecto é altamente valorizado pelos pacientes, pois impacta diretamente na qualidade de vida e na retomada das atividades diárias normais. Essa abordagem oferece um benefício adicional relacionado à estética.



As pequenas incisões necessárias para a inserção dos instrumentos cirúrgicos resultam em cicatrizes menores e menos visíveis em comparação com as incisões maiores da colecistectomia convencional. Isso representa um aspecto positivo para os pacientes, contribuindo para sua satisfação com o procedimento. Os estudos comparativos indicam que a abordagem laparoscópica oferece menor risco de infecção da ferida cirúrgica, menor sangramento intraoperatório e menor incidência de complicações pulmonares, o que está alinhado com uma recuperação mais tranquila para o paciente (SALIM et al., 2008). Pacientes com quadros mais graves de inflamação da vesícula biliar, com complicações ou aderências abdominais significativas podem não ser os candidatos ideais para essa técnica menos invasiva.

Nesses casos, a abordagem convencional pode ser a mais indicada, pois proporciona uma exposição mais ampla e facilita a resolução de complicações intraoperatórias. A habilidade cirúrgica e a experiência do cirurgião desempenham um papel fundamental no sucesso da colecistectomia videolaparoscópica. Treinamento adequado, habilidades avançadas e familiaridade com a anatomia complexa da região abdominal são essenciais para minimizar as complicações e garantir resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colecistectomia é um procedimento cirúrgico crucial para tratar doenças da vesícula biliar, proporcionando alívio dos sintomas e melhor qualidade de vida. A escolha da técnica, seja a convencional ou a videolaparoscópica, depende da avaliação individualizada do caso, considerando a gravidade da doença, a condição do paciente e a habilidade do cirurgião. A abordagem videolaparoscópica se destaca pela menor invasão, resultando em tempo reduzido de internação, recuperação mais rápida, menor dor pós-operatória e melhor estética. Contudo, é crucial que os cirurgiões estejam bem treinados para garantir os melhores resultados. Investimentos contínuos em pesquisa e tecnologia são essenciais para aprimorar as intervenções cirúrgicas, oferecendo opções mais seguras e eficazes para o tratamento de doenças biliares e outras condições médicas. Em resumo, a colecistectomia videolaparoscópica representa uma abordagem promissora e eficaz, proporcionando benefícios substanciais aos pacientes.



REFERÊNCIAS

Henriques, A. C. et al. (2001). Colecistectomia videolaparoscópica ambulatorial. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 28(1), 27-29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912001000100006>>.

Pinotti, H. W. et al. (2000). Colecistectomia laparoscópica: estruturação de um modelo de trabalho. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 27(2), 94-98. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912000000200006>>.

Rubert, C. P.; Higa, R. A.; Farias, F. V. B. (2016). Comparison between open and laparoscopic elective cholecystectomy in elderly, in a teaching hospital. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 43(1), 02-05. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-69912016001002>>.

Salim, M. T.; Cutait, R. (2008). Complicações da cirurgia videolaparoscópica no tratamento de doenças da vesícula e vias biliares. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)*, 21(4), 153-157. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-67202008000400001>>.

Irigonhê, A. T. D. et al. (2020). Análise do perfil clínico epidemiológico dos pacientes submetidos a Colecistectomia Videolaparoscópica em um hospital de ensino de Curitiba. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202388>>